

RELATÓRIO
DE
ATIVIDADES E CONTAS
2016



ÍNDICE

I Relatório Narrativo	
I 1. Introdução	3
I 2. Atividades 2016	
I 2.1. Educação e Juventude	4
I 2.2. Desenvolvimento Social e Saúde	9
I 2.3. Cultura e Lazer	11
I 2.4. Desporto	12
I 2.5. Infraestruturas	14
I 2.6. Comunicação com o exterior	16
I Relatório e Contas 2016	17
I Anexos	26

RELATÓRIO NARRATIVO

INTRODUÇÃO

As oportunidades significam explorar novos caminhos.

Peter Drucker

Este relatório reflecte os desafios diários com que o **Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto** (CCD) se deparou ao longo de 2016 e a forma como traçou um caminho com resultados que levaram à melhoria das infra-estruturas, intensificação e aprofundamento das áreas de atuação.

As prioridades da Direção e de uma equipa multidisciplinar centraram-se no reforço e melhoria da capacidade de resposta social aos nossos associados e demais utilizadores.

O ano transacto caracterizou-se por um esforço e preocupação constantes numa gestão equilibrada em consonância com uma aposta progressiva na qualidade dos serviços prestados nas diversas valências (Educação, Apoio social, Desporto, Serviço administrativo, Gestão e Manutenção das instalações).

De acordo com o estipulado no plano de actividades para 2016, o mote que orientou todo o trabalho focou-se num equilíbrio entre um presente que urge mudança e um futuro de vanguarda.

Neste pressuposto destacamos os seguintes objetivos alcançados:

- manutenção dos apoios de saúde e outras regalias sociais;
- alargamento e melhoria da qualidade dos serviços de transporte escolar;
- otimizar a qualidade e alargar as modalidades desportivas;
- reforço da participação dos sócios nas diversas modalidades desportivas, contribuindo para o seu bem-estar;
- acesso a um conjunto de benefícios e vantagens comerciais inerentes à qualidade de Associado do CCD
- aumento do número de alunos do EAS;
- maior diversidade cultural;
- melhor oferta formativa na USEA;
- renovação da imagem do CCD.

A Direção agradece, com especial destaque, a todos os associados e amigos do CCD que, generosa e desinteressadamente, contribuíram para a concretização dos nossos objectivos.

ATIVIDADES 2016

EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

A Educação possui um impacto muito grande em todas as áreas da nossa vida. Tem de ser vista como um investimento gradual e contínuo, sendo garantia também do nosso desenvolvimento social e cultural. E é com este sentido que o CCD promove o **Espaço Aprender a Ser** e a **Universidade Sénior Eugénio de Andrade** – projetos educativos que possibilitam uma educação contínua ao longo da vida (o primeiro para os mais jovens e o segundo para os adultos). Pensados de modo a respeitar as especificidades características de cada faixa etária.

O **Espaço Aprender a Ser** fez-se notar como um projeto mais arrojado e sólido, que tem vindo a crescer. Assim, em 2016, contou com a inscrição de 100 alunos em regime permanente, e 14 alunos em explicações individuais. Com alunos entre o 1.º e o 3.º ciclos, uma equipa de 10 professores que apoiam os alunos nos trabalhos de casa e explicações nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Espanhol, História, Geografia, Matemática, Ciências e Físico-Química. Porque é nossa função orientar e formar os nossos adultos de amanhã, o **EAS** teve a preocupação de, uma vez mais, planear um período específico para a preparação de provas escolares das disciplinas de Português e Matemática do 9.ºano; bem como, durante o mês de abril, sessões de orientação escolar e profissional.



O Serviço de Transporte Escolar continua a ser uma grande aposta e mais valia, utilizando duas viaturas para o efeito, devidamente licenciadas. Este é um serviço seguro e de qualidade que garante aos nossos alunos e Encarregados de Educação uma maior tranquilidade.

Outro serviço que serve este projeto é o de refeições. Em 2016, foram confeccionadas e servidas na cantina do **EAS** 50 refeições e 15 lanches diários que, para o efeito conta com uma cozinheira e a supervisão das professoras.

No período de pausas letivas, o EAS promoveu atividades que permitiram aos alunos formação integral e harmoniosa, bem como desenvolver neles o espírito de reflexão, preparando-os para que aprendam a Ser e a conviver na sociedade. Assim, nas férias do Carnaval, Páscoa, junho e Natal, os alunos tiveram a oportunidade de ir à piscina; construir máscaras de Carnaval; participar na Festa de Carnaval do EAS; visitar o Museu das Marionetas (Porto), a Fábrica de Chocolate e o Navio-hospital Gil Eanes (Viana do Castelo); ida à Quinta do Covelo; KidsFun – Parque de diversões (Maia); Super Circo de Natal (Rio Tinto); Media Lab (Jornal de Notícias); pista de gelo (Rotunda da Boavista); splatmaster, arborismo e escalada (indoor); jogos de grupo; torneio desportivo; ateliers de artes plásticas; Caça ao Ovo da Páscoa; pinturas faciais; colorir ovos da Páscoa; mini-golfe; olimpíadas; badminton; jogos tradicionais; jogos de tabuleiro; decorações de Natal; bowling (Norteshopping); workshop de culinária; workshops de línguas - Francês, Inglês e Alemão- em parceria com o Instituto Portuense de Línguas.

Durante os meses de julho e agosto, o **EAS** promoveu Centros de Férias de Verão. Estes programas estão abertos a toda a comunidade, entre os 6 e os 15 anos. Em 2016, apresentaram, uma vez mais um programa diferenciado e repleto de aventura, dinamizado por uma equipa de 6 monitores. Nele participaram 152 crianças e jovens que tiveram uma experiência única e que, certamente, quererão repetir. Entre jogos de grupos; karaté; bodyboard; visitas culturais (Museu Marítimo de Ílhavo, Navio Museu Santo André, Aquamuseu do Rio Minho, Parque de Lazer do Castelinho); atividades radicais no Pena Aventura Park e na Valdeira; hóquei em patins; campismo (Parque de Campismo da Madalena e Parque de Campismo de Angeiras – Orbitur); karts; bowling; praia; piscina de ondas (Esposende); trampolim; seringa ball; zumba kids; rugby; acantonamento; gincana; splatmaster; footbowling; boxe elástico; pranchas; bootcamp; ténis de mesa e esculturas de

barro, criaram-se laços que ficaram para a Vida.



A USEA, em 2016, contou com 493 alunos inscritos nas mais variadas disciplinas (Informática (nível 0 a V); Informática Avançada; Tablet e IPAD; Fotografia; História da Arte; Arte Contemporânea; Inglês (vários níveis); Espanhol (vários níveis); Inglês Conversação (vários níveis); Francês Conversação; Mandarim; Italiano; Alemão; Monumentos do mundo; História do Porto; História das Religiões; Escrita Criativa; Psicologia; Inteligência Emocional; Eugénio de Andrade - poeta da luz e dos sentidos; Expressão Corporal e Dramática; Atelier de Artes; Pilates; Danças; Yoga; Mind fitness; Body & sénior; (Re)descobrir o Porto; Iniciação ao Conhecimento do Porto)e com um corpo docente de professores licenciados, que fazem parte deste projeto inovador e irreverente.

Sempre a pensar nas necessidades dos seus alunos, a USEA, entre visitas, workshops, aulas práticas e teóricas, pretende desenvolver nos alunos os seus conhecimentos, de modo a ampliá-los e valorizá-los, divulgar a nossa história, cultura, tradição e valores.

Em 2016 destacamos:

janeiro

- Visita guiada ao Mosteiro de Leça do Balio com o Dr. Joel Cleto
- Visita guiada ao Mosteiro de São Bento da Vitória
- Participação no XII Concurso Nacional de Cultura Geral da RUTIS

fevereiro

- Visita guiada pelo Dr. Joel Cleto: “Da Praça da República à Igreja da Lapa”
- Visita guiada ao Palacete Pinto Leite

março

- Visita cultural de dois dias a Belmonte e Piódão
- Visita guiada à Casa do Infante com o Dr. Manuel Real
- Visita guiada ao Palacete das Águias
- Viagem Internacional à Polónia

abril

- Visita guiada pelo Dr. Joel Cleto: “Uma volta à rotunda da Boavista”
- Roteiro de arte exploratória ao Quarteirão de Miguel Bombarda
- Visita guiada ao Arquivo Histórico e Municipal do Porto com o Dr. Manuel Real
- Palestra “A importância da Vitamina D” pelo Dr. Ronaldo Stephane

maio

- Aula aberta de Inteligência Emocional
- Visita ao terminal de Leixões
- “Roteiro de arte pública de António Quadros até à Ribeira Negra”
- Visita guiada pelo Dr. Joel Cleto: “Das quedas de água da Pasteleira à Ilha do Frade”
- Noite de teatro “Cocktail de Absurdos” com apresentação da peça da turma de Expressão Corporal e Dramática

junho

- Palestra “Eugénio de Andrade: a vida por um só verso”
- Visita guiada pelo Dr. Joel Cleto: “Do Castelo do Queijo ao Porto de Leixões”
- Visita final de ano, de dois dias, a Marialva
- Acolhimento do II Festival do Desporto da Rutis

setembro

- Visita guiada à exposição “No fio da Respiração” de Julião Sarmento
- Aula aberta de Danças

outubro

- Visita de início de ano a Montemor-o-Velho e Tentúgal
- Visita guiada pelo Dr. Joel Cleto “Da Praça à Sé”
- Visita guiada ao Mosteiro à Serra do Pilar
- Aula aberta de Escrita Criativa
- Visita guiada à exposição “Aurélia, mulher artista”
- Visita guiada pelo Dr. Joel Cleto “Da Sé à Ribeira”



novembro

- Visita a Braga e comemoração do Magusto na Quinta do Carvalho
- Visita de dois dias a Chaves e Arco de Baúlhe
- Visita guiada à exposição “Conversas: arte portuguesa recente na coleção de Serralves”
- Visita guiada ao Museu da Misericórdia do Porto
- Visita guiada pelo Dr. Joel Cleto “Da Sé à Ribeira II”



dezembro

- Visita guiada ao Museu do Futebol Clube do Porto e Estádio do Dragão
- Festa de Natal
- Visita guiada à Exposição “Amadeo de Souza Cardoso, Porto-Lisboa, 2016-1916”

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SAÚDE

O **Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social (GAAS)** pretende ser um espaço onde, através de uma Técnica de Serviço Social, os associados e público em geral podem recorrer de modo a serem ajudados, orientados, acompanhados e encaminhados nas mais variadas situações, promovendo-lhes como objetivo último o bem-estar social. Através de uma equipa multidisciplinar, este gabinete diagnostica situações de fragilidade social, procurando encaminhar todos aqueles que o procuram para uma existência mais tranquila e sem privações.

O **Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social** realizou, durante o ano de 2016, o acompanhamento de **dez casos sociais**. A maior parte dos novos casos acompanhados pelo Gabinete Social foram encaminhados pelos Serviços Administrativos do CCDTCMPorto, sendo que em 2016 esta entidade sinalizou 9 casos sociais. O Gabinete de Enfermagem encaminhou para acompanhamento social 1 caso, durante o ano passado.

Durante o ano de 2016 acompanhamos motivados por questões de saúde e casos de carência económica. Estas privações encerram vários motivos: desemprego de um dos membros do agregado familiar, rendimentos reduzidos que impedem o agregado familiar de satisfazer todas as suas despesas mensais.

Na área da **Saúde**, o CCD disponibilizou a associados e seus familiares serviços de cardiologia, clínica geral, imunoalergologia, nutricionismo, psicologia, clínica dentária, enfermagem e terapias não convencionais. Contando assim com o seguinte número de atendimentos: alergologia-354; cardiologia-240; psicologia-75; clínica geral-750; nutrição-66; enfermagem-1665; dentista-109 e terapias não convencionais-139.

Fazendo já parte da tradição do CCD, em 2016, com a ajuda de muitos voluntários e amigos do CCD, organizaram-se, uma vez mais, no período da Páscoa e do Natal, o **XI e o XII Jantar Solidário**.



Uma iniciativa que se vem repetindo ao longo dos anos e que tem tido crescente importância para os associados é a Ceia de Natal para os associados e familiares acompanhantes. Este é um momento de recordações e fortalecimento de laços que, no ano transato, contou com cerca de 460 pessoas.



O período natalício ficou completo com uma tarde muito animada pelos sorrisos das crianças filhas dos trabalhadores municipais. Um mundo de coisas boas e alegres que encheram muitos corações.



I CULTURA E LAZER

Como expressão do Homem que vive em sociedade, a cultura tem um papel de extrema relevância para o CCD. Ao longo do ano foram muitos aqueles que, entusiasticamente, conheceram costumes, tradições, linguagens, gestos, saberes e sabores do nosso povo.

A visita Alcobaça, a Sernancelhe e Salzedas, a Cabeceiras de Basto, a Baião, a Rota dos Mouchões e o Magusto na Quinta do Carvalho em Viana do Castelo fizeram parte de um leque de experiências.



O grupo “Companheiros e Ativos” continua com muita energia e vontade de crescer, organizando, também, algumas atividades culturais: visita guiada e visionamento de peça de teatro no Teatro Nacional de São João; visita guiada ao Palacete das Águias no Porto, ao Palácio do Bolhão no Porto, à Quinta da Aveleda e Aldeia de Quintandona em Penafiel, à Casa de Camilo em Seide; convívio no Núcleo Rural do Parque da Cidade e almoço de Natal no Restaurante do Complexo Desportivo do Monte Aventino.



A pensar no acesso mais fácil e nas vantagens de ser associado do CCD, o estabelecimento de protocolos apresenta-se como uma mais valia, por isso obtivemos desconto para o musical “Pocahontas”.

DESPORTO

As instalações desportivas do CCD continuam a ser o ponto de encontro de vários grupos que pretendem manter hábitos saudáveis através da prática do desporto.

O Ginásio Body& Soul mantém a sua missão de manter os sócios e demais utentes que o frequentam em boas condições físicas. Aberto de segunda a sábado, os dois professores acompanham os alunos permanentemente nos seus exercícios físicos.

Em 2016, o CCD criou a modalidade de Yoga, com uma aula semanal. Esta atividade promove o relaxamento, a concentração, a postura, a coordenação físico-motora e a respiração, fazendo com que o aluno adquira um conhecimento de si próprio.

A Academia Ricardo Castro continua com as suas aulas semanais de Karaté, promovendo as técnicas de autodefesa, ensinamento de ordem ética e comportamental.



A Escola de Mergulho do CCD, uma das mais antigas de Portugal, 26 anos, foi galardoada na pessoa do José Roças, com a atribuição do prémio de “Mérito Desportivo” pela Confederação do Desporto de Portugal! Este galardão reconhece o desempenho do Instrutor que, no decorrer do ano de 2016, se destacou na modalidade desportiva de mergulho.

Ainda durante o ano de 2016, a Escola de Mergulho continuou com a formação de novos mergulhadores de garrafa e diversos batismos de mergulho em apneia. Com um grupo bastante elevado de seguidores, promoveu durante o ano de 2016 diversos mergulhos, com principal destaque para os mergulhos nas águas dos Açores, Portimão, Ilhas Berlengas, Vigo, O’Grove, Bueu, Ilhas Medas, V. Furna e Aldan. Continuou ainda com as parcerias com a APPC de Valbom /Associação do Porto de Paralisia Cerebral) e com a APPADCM Valença (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental).

Em 2016, o grupo de caminheiros do CCD “Trilhos da Descoberta”, organizou sozinho pela primeira vez a caminhada a Santiago de Compostela. O Caminho da Costa foi dividido em 13 etapas, conta com a participação de 36 caminheiros e tem chegada prevista a Santiago para o mês de Junho de 2017.



O CCD contou com vários parceiros que ocuparam as nossas instalações desportivas, de entre as quais, podemos salientar as parcerias com a Escola de Futebol Hernâni Gonçalves, o Sport Comércio e Salgueiros, o Racing Clube de Portugal, a Escola Profissional Raul Dória, a Escola Profissional Profitecla, o Colégio Júlio Dinis e a Empresa Desportiva Alto Rendimento, bem como associações de estudante das Universidades do Porto que ocupam regularmente as nossas instalações para a prática das suas atividades desportivas (AE Faculdade de Letras; AE Faculdade Engenharia, AE Faculdade Farmácia; AE Faculdade de Medicina; AE Universidade Católica).

Mais uma vez, em 2016, mantendo a parceria com a Escola de Futebol Hernâni Gonçalves, realizou-se o X Hernâni Cup, que é um torneio de futebol que reúne mais de 600 jovens provenientes de diversos clubes de futebol do País.

INFRAESTRUTURAS

Em 2016, com vista à poupança direta em consumo energético, à redução de custos de manutenção de equipamentos, aos ganhos na qualidade da luz e à contribuição para a melhoria ambiental, o CCD reforçou a aposta na instalação de iluminação LED. Numa fase inicial do ano, procedeu-se à alteração da iluminação do Pavilhão Gimnodesportivo, e no decurso do ano alterou-se no Edifício Sede, nos Serviços Administrativos, EASer, Ginásios, Parque de Estacionamento e todas as estruturas de iluminação exteriores nas vias de acesso aos espaços.



No último trimestre do ano procedeu-se à substituição da iluminação do campo de futebol de onze, esta instalação desportiva tinha a chamada iluminação de “recreio”, o que, para lá do consumo elevado de energia, não fornecia aos nossos utentes a melhor qualidade. Com a substituição para o sistema LED passamos de 12 luminárias para 30 luminárias, sendo que o consumo previsto baixará em cerca de 25%.

	2015	2016	Diferença
Consumo Eletricidade	42.350,17 €	38.282,96 €	-4.067,21 €

No campo de futebol de onze, procedeu-se à substituição da rede de proteção atrás da baliza do lado sul. Esta substituição, obrigou à reparação e pintura de toda estrutura metálica de suporte da rede.

Ainda em 2016, foram colocadas grades de segurança nas janelas dos Serviços Administrativos, substituição da alcatifa dos Auditórios por um piso mais higiénico e funcional.



O espaço multifuncional (antigo minigolfe) continuou a sofrer as alterações previstas e iniciaram-se as obras de requalificação do Porto de Vista, que pretende adequar este espaço de características mais dinâmicas com vista à sua rentabilização.

Na área da conservação e manutenção das infraestruturas, procedeu-se à pintura das paredes das salas do EASer, das salas de formação, dos gabinetes médicos e ao chão de todos os balneários e casas de banho. Reparou-se o telhado e a caixilharia do edifício Sede. Ainda nesta área o CCD foi obrigado a fazer duas intervenções de grande significado, uma no parque de estacionamento devido à rutura da conduta de água e outra nas imediações do campo de futebol de onze onde foi detetada uma pequena rutura na conduta de gás.

I COMUNICAÇÃO COM O EXTERIOR

O maior canal de comunicação que o CCD dispõe é o Site Institucional que mantemos sempre atualizado.

Criamos o boletim “CCD em Notícias” que atualizamos em 2016 dando-lhe um aspeto mais apelativo. Criamos também uma maior rede de contactos para que ao ser enviado por e-mail, chegue a cada vez mais associados, alunos e utilizadores do CCD.

O facebook é uma via cada vez mais usada no contacto com o utente do Centro, uma vez que hoje é usada até para marcações de campos e salas de formação.

No ano de 2016 foi disponibilizada uma rede Wi-Fi aberta para facilitar o acesso á informação pelos utilizadores do Centro.

A criação de pontos de informação, onde cada utilizador pode encontrar informação acerca dos eventos que se fazem no CCD, foi também um ponto positivo.

A organização de eventos de grande dimensão em 2016 também ajudou a projetar o nome do CCD e a fazer com que seja reconhecido, ano após ano, como uma organização atenta aos problemas que afetam a nossa sociedade.

Relatório e Contas 2016

II- Análise da situação económica e financeira

Em cumprimento do preceito legal e estatutário de prestação de informação, apresenta-se o Relatório e Contas relativo ao ano económico de 2016.

Tendo em conta a revogação do POC pelo Sistema de Normalização Contabilístico – SNC, o CCDTCMP será abrangido pelo nº 2 do art. 3º do DL nº158/2009 de 13 de Julho, que estabelece que as entidades sem fins lucrativos são abrangidas pelo SNC. Com a aprovação do Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março foram definidas as regras próprias das Entidades Sem Fins Lucrativos.

O Balanço e a Demonstração de Resultados apresentam a estrutura e orientação preconizada pelo SNC. No entanto tendo em conta a natureza da Instituição, são também apresentados mapas em anexo de resultados por atividades, (anexos I a III).

No presente relatório procede-se à

- Explicitação dos níveis de execução conseguidos;
- Descrição dos aspetos mais significativos do exercício 2016;
- Análise da situação financeira, do ponto de vista patrimonial, considerando os mapas de Balanço e Demonstração de Resultados por Natureza, assim como a Demonstração de Fluxos de Caixa.

1- Explicitação dos níveis de execução conseguidos

O quadro seguinte revela o desvio dos valores realizados relativamente aos valores orçados, assim como as variações face ao ano transato.

Comparando os valores previstos no Orçamento e Plano de Atividades para o ano 2016, com os montantes executados dos rendimentos e gastos, obtém-se as variações constantes do Quadro I.

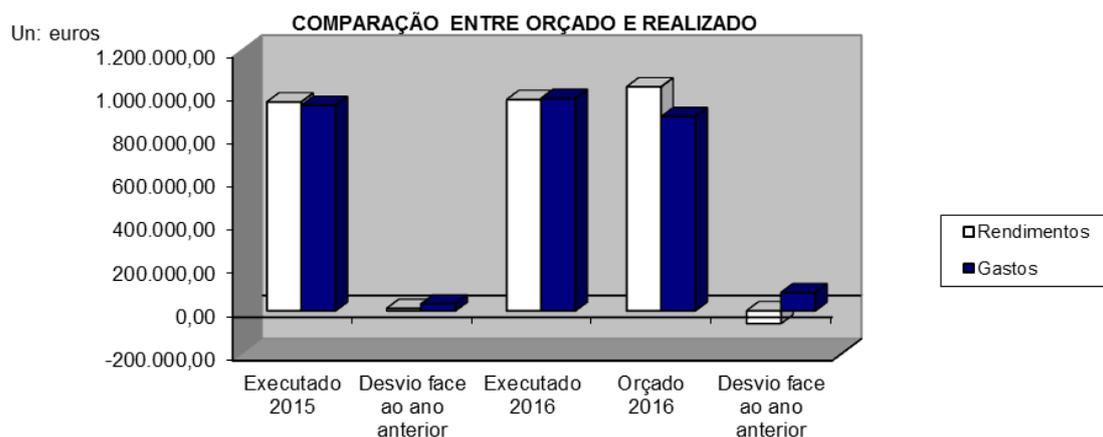
Quadro I

VALORES REALIZADOS / VALORES ORÇADOS

	Executado 2015	Desvio face ao ano anterior	Varição	Executado 2016	Orçado 2016	Desvio face ao ano anterior	Tx de execução
Rendimentos	963.401,37	11.310,97	1,2%	974.712,34	1.033.500,00	-58.787,66	94,3%
Gastos	948.405,19	31.904,69	3,4%	980.309,88	896.500,00	83.809,88	109,3%

O exercício de 2016 apresenta face ao exercício anterior, um aumento de 1,2% para os rendimentos e de 3,4% para os gastos. A execução orçamental traduz-se num grau de concretização de 94% para os rendimentos e para os gastos, de 109%, conforme quadro supra. No ano anterior a taxa de execução foi de 93% para os rendimentos e para os gastos foi de 108%.

Figura I



2- Descrição dos aspetos mais significativos do exercício 2016:

Face ao total dos rendimentos (Anexo I) as atividades que apresentam maior peso são as quotas com 22%, seguida da atividade desportiva na ordem dos 18%, a Universidade Sénior Eugénio de Andrade e o Espaço Aprender a Ser, surgem com um peso de 19%, e 11% respetivamente, no total dos rendimentos do ano de 2016. Realça-se também a atividade cultural com um peso de 2,4%. A participação do Município do Porto para os rendimentos de 2016, representa 21%.

No tocante aos gastos de 2016 (Anexo II) o sector social concorre com um peso significativo em relação aos gastos totais, com cerca de 62%, dentro desde sector destaca-se o gasto com a assistência médica e infantário que em conjunto representam cerca de 27%, o sector das instalações apresenta um peso de 23%, seguido pelo sector administrativo com 8%.

3- Análise e Estrutura do Balanço

O balanço de 2016 comparado com o de 2015 está traduzido no quadro síntese que seguidamente se apresenta.

Quadro II
BALANÇO 2016

ATIVO	Notas	Datas		CAPITAL PRÓPRIO	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015			31-12-2016	31-12-2015
ATIVOS NÃO CORRENTES				RESERVAS		124.913,02	119.253,21
Ativos fixos tangíveis	6	1.314.973,19	1.339.251,20	Reservas livres		61.180,02	60.430,21
Investimento em curso		13.724,60		Doações		63.733,00	58.823,00
Total do ativo não corrente		1.328.697,79	1.339.251,20	Resultados transitados		670.299,91	656.053,54
				Ajustamentos/ outras variações no capital próprio		267.898,35	275.996,83
				Resultados Líquidos		-5.597,54	14.996,18
				TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		1.057.513,74	1.066.299,76
ATIVO CORRENTE				PASSIVO:			
Outros créditos a receber	3.1	30.702,44	45.630,29	Passivo não corrente			
Diferimentos	3.1	6.341,94	5.509,80	Financiamentos obtidos:			
Estado e outros entes públicos	3.1	2.069,53	2.069,53	Empréstimo bancário	3.1	108.388,00	188.000,00
Caixa e depósitos bancários	14.3	59.409,02	271.861,69	Locação de M L Prazo		15.051,22	18.930,28
Total do ativo corrente		98.522,93	325.071,31	Total do passivo não corrente		123.439,22	206.930,28
				Passivo corrente			
				Fornecedores	3.1	27.148,79	20.515,67
				Estado e outros entes públicos	3.1	8.933,89	7.580,13
				Financiamentos obtidos	3.1	47.110,00	157.359,80
				Locação de Curto Prazo		4.394,79	4.910,52
				Accionista/sócios	3.1	67.649,71	66.074,24
				Outras dívidas a pagar	3.1	91.030,58	134.652,11
				Total do passivo corrente		246.267,76	391.092,47
				Total do passivo		369.706,98	598.022,75
Total do Ativo		1.427.220,72	1.664.322,51	Total do capital próprio e do passivo		1.427.220,72	1.664.322,51

3.1- Ativo não corrente

3.1.1- Ativo fixo tangível

O agrupamento do ativo fixo tangível apresenta um valor líquido de 1.328.697,79 euros o que, em termos relativos, representa 93% do total do ativo.

3.2- Ativo corrente

3.2.1 -Outros créditos a receber

Nesta componente está refletido o recebimento de rendimentos tendo em conta o princípio da especialização do exercício ou do acréscimo, na ordem dos 6.220,19 euros, nomeadamente quotas de dezembro de 2016 recebidas em 2017. Inclui ainda 24.482,25 euros a receber de entidades que usam as instalações do CCDTCMP, designadamente da Associação Raul Dória. Sport Comércio Salgueiros, Procura de Génios Unipessoal, Lda, Colégio Júlio Dinis entre outros.

3.3- Passivo não corrente/ corrente

Relativamente ao Passivo não corrente este reflete o valor dos empréstimos contraídos junto das Instituições bancárias, cujo pagamento se prevê para além dos doze meses, após a data do balanço, que se posiciona no final do ano de 2016, em 123.439,22 euros, se a este valor somarmos o valor estimado no passivo corrente em financiamentos obtidos, obtêm-se o total do capital em dívida de 174.944,01 euros.

As dívidas de curto prazo apresentam um decréscimo de 15% comparativamente ao exercício anterior. Em termos globais o passivo corrente diminuiu face ao ano anterior 37%. Para esta diminuição contribuiu as outras dívidas a pagar, que inclui a dívida aos fornecedores de investimento, que face ao ano anterior diminuiu em 70%.

4- Demonstração dos resultados por natureza

A atividade do CCDTCMP quando observada na ótica dos ganhos e gastos por natureza (Quadro IV) permite a seguinte sistematização:

Quadro III

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Un.:euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2016	2015
Vendas e Serviços prestados		529.940,70	519.239,10
Subsídio à exploração		200.000,00	200.000,00
Fornecimentos e serviços externos		418.638,92	398.055,86
Gastos com o pessoal		217.598,43	209.083,43
Outros rendimentos		244.771,64	244.162,27
Outros gastos		269.675,05	265.666,92
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		68.799,94	90.595,16
Gastos /reversões de depreciação e de amortização		67.588,58	71.203,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.211,36	19.391,66
Juros e gastos similares suportados		6.808,90	4.395,48
Resultado líquido do período		-5.597,54	14.996,18

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos ascendeu em 2016 a 68.799,94 euros. Contribuíram para este resultado a prestação de serviços que engloba os rendimentos com as atividades em geral destacando-se para este efeito a atividade desportiva, a cultural e ainda a área social designadamente, a Universidade Sénior Eugénio de Andrade. Os outros rendimentos apresentam um ligeiro aumento apesar do decréscimo das quotas dos associados, em relação ao ano transato, cerca de 5,5 mil euros.

O resultado operacional antes de financiamento e impostos apresenta em 2016, um resultado positivo de 1.211,36 euros, é de realçar este fator, uma vez foi possível absorver o impacto das amortizações no valor de 67.588,58 euros.

O Resultado Líquido depois de abatidos os juros e gastos similares apresenta-se negativo e ascende a 5.597,54 euros, apresentando um decréscimo face aos resultados líquidos do ano anterior.

Mesmos assim, podemos concluir por uma execução orçamental e financeira de grande rigor e de contenção face à atividade geral do CCDTCMPORTO para o ano 2016.

5. ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

1- IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 – Designação da entidade

Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, também designado por CCDTCMP.

1.2– Sede

Rua Alves Redol nº292, 4050-042 no Porto

1.3– NIPC

502 121 513

1.4– Natureza da atividade

O CCDTCMP é uma associação privada sem fins lucrativos, de interesse e utilidade pública que tem como atividade a promoção do bem-estar e igualdade social, nomeadamente através da prestação de serviços de apoio sócio-cultural e desportiva dos seus associados, funcionários da CMP e dos portuenses em geral. É uma Instituição particular de solidariedade social.

1.5- Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidades de euros.

2- REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Com a aprovação do Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março foram definidas as regras próprias das Entidades Sem Fins Lucrativos. As demonstrações financeiras foram preparadas de tendo em conta a especificidade das entidades sem fins lucrativos obedecendo também, ao Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho de 2010, face ao previsto no nº 2 do art.º 3º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística às 28 normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), aprovadas pelo Aviso nº 15655/2009, de 7 de Setembro com as consequentes adaptações em função das necessidades de relato financeiro do CCDTCMP.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

Aviso nº 15652/009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);

Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro (Modelo de demonstrações financeiras);

Portaria nº 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de contas);

Aviso nº 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
Aviso nº 15654/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro para pequenas entidades);
Aviso nº 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas interpretativas 1 a 2).
Portaria nº 220/2015, de 24 de julho.

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3- PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS:

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos documentos e registos contabilísticos do CCDTCMP de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para a NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os PCGA até aquela data, deduzido das depreciações.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registados como gastos do exercício em que ocorrem.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Outros créditos a receber e a pagar/ fornecedores Acionistas/sócios

As dívidas são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito de desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos são registados nas rubricas «Outros créditos a receber e outra dividas a pagar e diferimentos»

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos ambos imediatamente realizáveis.

Eventos subsequentes

Não existe eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.3- Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do CCDTCMP.

6- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliações da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e as suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Un.: euros

Descrição	31-12-2015	Adições	Transferências	31-12-2016
Edifício e outras construções	2.013.019,35	39.287,73	2.273,80	2.052.307,08
Equipamento básico	63.389,58	0,00		63.389,58
Equipamento administrativo	470.612,70	1.749,04		472.361,74
Outras imobilizações corpóreas	7.080,94	0,00		7.080,94
Investimento em curso	0,00	13.724,60		13.724,60
Ativo tangível bruto	2.554.102,57	54.761,37	2.273,80	2.608.863,94
Depreciações acumuladas	1.214.851,37	67.588,58		1.281.773,98
Ativo tangível líquido	1.339.251,20	-12.827,21	2.273,80	1.328.697,79

12 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço não houve conhecimentos de eventos ocorridos suscetíveis de afetarem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

13- IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os rendimentos obtidos pelo CCDTCMP encontram-se isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas nos termos do artigo 10º do CIRC, exceto quanto aos rendimentos de natureza comercial, de capitais e mais-valias, que se encontram sujeitos a tributação.

14.3- Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 2015, a rubrica caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Un.: euros		
Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Caixa e depósitos bancários		
Ativos		
Caixa	1.181,48	2.292,27
Depósitos bancários	58.227,54	269.569,42
TOTAL	59.409,02	271.861,69

Proposta: Nos termos do relatado, a Direção do CCDTCMP propõe à Assembleia--Geral o seguinte:

- 1- Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2016;
- 2- Que o resultado líquido negativo obtido no ano de 2016 no montante de (5 597,54) euros, seja transferido para a conta de resultados transitados.

A Direção

ANEXO I

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS DAS ATIVIDADES

Un.: euros

ATIVIDADES	2016		RENDIMENTOS 2015		Variação Valor
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	
RECREATIVA E CULTURAL					
Visitas Culturais	23.274,90	2,4	44.547,10	4,6	-21.272,20
TOTAL DA ATIVIDADE RECREATIVA CULTURAL	23.274,90	2,4	44.547,10	4,6	-21.272,20
DESPORTIVA					
Pavilhão Gimnodesportivo	63.448,88	6,5	75.737,14	7,9	-12.288,26
Campo de Futebol	78.650,76	8,1	71.601,13	7,4	7.049,63
Campo de Futebol 5	13.890,44	1,4	12.925,25	1,3	965,19
Subaquáticas	6.225,91	0,6	7.813,05	0,8	-1.587,14
Ginásio	8.503,90	0,9	6.429,99	0,7	2.073,91
TOTAL DA ATIVIDADE DESPORTIVA	170.719,89	17,5	174.506,56	18,1	-3.786,67
INSTALAÇÕES/ADMINISTRATIVOS					
Sala de formação	9.115,88	0,9	7.946,50	0,8	1.169,38
IEFP	8.121,34	0,8	9.989,49	1,0	-1.868,15
Aluguer das instalações	18.477,20	1,9	18.602,20	1,9	-125,00
Outros no âmbito das instalações	7.919,47	0,8	3.598,35	0,4	4.321,12
TOTAL DAS INSTALAÇÕES	43.633,89	4,5	40.136,54	4,2	3.497,35
Quotas	209.081,96	21,5	214.537,86	22,3	-5.455,90
Anulações de participações	13.658,50	1,4	13.180,57	1,4	477,93
Outros ganhos extraordinários: imputação subsídio ao investimento	8.098,48	0,8	8.098,48	0,8	0,00
TOTAL DE OUTROS	230.838,94	23,7	235.816,91	24,5	-4.977,97
Subsídio da CMPorto	200.000,00	20,5	200.000,00	20,8	0,00
SETOR SOCIAL					
Espaço aprender a ser	108.190,32	11,1	97.447,72	10,1	10.742,60
U.S.Eugénio de Andrade:	187.044,56	19,2	158.469,84	16,4	28.574,72
Festa de Natal	890,00	0,1	2.840,25	0,3	-1.950,25
Serviços Médicos/ Enfermagem	10.119,84	1,0	9.636,45	1,0	483,39
TOTAL DO SETOR SOCIAL	306.244,72	31,4	268.394,26	27,9	37.850,46
TOTAL DOS RENDIMENTOS DAS ACTIVIDADES	974.712,34	100,0	963.401,37	100,0	11.310,97

ANEXO II

EVOLUÇÃO DOS GASTOS/PERDAS DAS ATIVIDADES

Un.: euros

ATIVIDADES	2016		GASTOS 2015		Variação
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	
Recreativa e culturais					
Visitas culturais	15.225,08	1,6	41.629,90	4,4	-26.404,82
TOTAL DA ATIVIDADE RECREATIVA E CULTURAL	15.225,08	1,6	41.629,90	4,4	-26.404,82
DESPORTIVA					
Pavilhão Gimnodesportivo	10.613,37	1,1	10.576,21	1,1	37,16
Campo de Futebol	25.472,09	2,6	25.382,91	2,7	89,18
Futebol 5	6.368,02	0,6	9.305,93	1,0	-2.937,91
Subaquáticas	4.417,57	0,5	4.806,20	0,5	-388,63
Ginasio	6.492,78	0,7	6.429,60	0,7	63,18
TOTAL DA ATIVIDADE DESPORTIVA	53.363,83	5,4	56.500,85	6,0	-3.137,02
SETOR ADMINISTRATIVO					
Orgão sociais	782,30	0,1	367,75	0,0	414,55
Gastos com o pessoal afectos à area administrativa	67.392,48	6,9	68.277,20	7,2	-884,72
Material de escritório	1.960,20	0,2	1.365,22	0,1	594,98
Outro: despesas de TPA, livro de cheques, contrato fotocopiadora e outros	10.270,74	1,0	10.739,78	1,1	-469,04
TOTAL DO SETOR ADMINISTRATIVO	80.405,72	8,2	80.749,95	8,5	-344,23
INSTALAÇÕES					
Conservação e manutenção	21.952,67	2,2	12.522,66	1,3	9.430,01
Electricidade	11.485,42	1,2	12.705,05	1,3	-1.219,63
Limpeza e higiene	4.052,15	0,4	3.869,11	0,4	183,04
Gás	3.390,95	0,3	2.632,85	0,3	758,10
Água	3.318,10	0,3	2.792,75	0,3	525,35
Comunicações	9.265,88	0,9	10.027,77	1,1	-761,89
Gastos com o pessoal afectos às instalações	76.507,09	7,8	69.116,92	7,3	7.390,17
Seguros	652,04	0,1	1.569,96	0,2	-917,92
IFEP	808,92	0,1	1.256,89	0,1	-447,97
Amortizações	67.588,58	6,9	71.203,50	7,5	-3.614,92
Encargos com empréstimos: juros e comissões	14.410,19	1,5	10.122,91	1,1	4.287,28
Outros: Gestão do Website; artigos informáticos e similares, impressos e outros	12.742,50	1,3	13.192,65	1,4	-450,15
TOTAL DAS INSTALAÇÕES	226.174,48	23,1	211.013,02	22,2	15.161,47
SETOR SOCIAL					
Assistência médica	250.778,15	25,6	245.866,66	25,9	4.911,49
Infantário	17.973,28	1,8	18.852,46	2,0	-879,18
Serviços Medico/enfermagem	44.991,40	4,6	45.091,02	4,8	-99,62
Gastos com pessoal	43.707,14	4,5	42.948,66	4,5	758,48
Material de apoio	1.284,26	0,1	2.142,36	0,2	-858,10
Espaço Aprender a Ser e centro de férias:	99.584,51	10,2	100.379,66	10,6	-795,15
Gastos com pessoal	74.364,79	7,6	79.203,94	8,4	-4.839,15
Despesas afetas ao EAS e Centro de Férias	10.913,57	1,1	10.253,54	1,1	660,03
Refeições	14.306,15	1,5	10.922,18	1,2	3.383,97
U.S.Eugénio de Andrade:	132.243,70	13,5	107.231,87	11,3	25.011,83
Gastos com pessoal	77.393,87	7,9	63.375,24	6,7	14.018,63
Gastos de funcionamento: seguros, eventos, visitas culturais, kit USEA	54.849,83	5,6	43.856,63	4,6	10.993,20
Festa de Nata/ outros eventos e festas	59.569,73	6,1	41.089,80	4,3	18.479,93
TOTAL DO SETOR SOCIAL	605.140,77	61,7	558.511,47	58,9	46.629,30
TOTAL DOS GASTOS POR ATIVIDADE	980.309,88	100,0	948.405,19	100,0	31.904,69

ANEXO III

RESULTADO APURADO DAS ATIVIDADES

Un.:euros

ATIVIDADES	RENDIMENTOS 2016	PESO %	GASTOS 2016	PESO%	RESULTADO 2016	RESULTADO 2015
RECREATIVAS E CULTURAIS:						
Eventos culturais	23.274,90	7,6	15.225,08	2,5	8.049,82	
TOTAL DA ATIVIDADE RECREATIVA E CULTURAL	23.274,90	2,4	15.225,08	1,6	8.049,82	2.917,20
DESPORTIVA:						
Pavilhão Gimnodesportivo	63.448,88	6,5	10.613,37	1,1	52.835,51	
Campo de Futebol	78.650,76	8,1	25.472,09	2,6	53.178,67	
Campos futebol 5	13.890,44	1,4	6.368,02	0,6	7.522,42	
Subaquáticas	6.225,91	0,6	4.417,57	0,5	1.808,34	
Ginásio	8.503,90	0,9	6.492,78	0,7	2.011,12	
TOTAL DA ATIVIDADE DESPORTIVA	170.719,89	17,5	53.363,83	5,4	117.356,06	118.005,71
SETOR ADMINISTRATIVO:						
Orgão sociais			782,30	0,1	-782,30	
Gastos com o pessoal afectos à area administrativa			67.392,48	6,9	-67.392,48	
Material de escritório			1.960,20	0,2	-1.960,20	
Outros: despesas com TPA, livro de cheques, fotocopiadora			10.270,74	1,0	-10.270,74	
TOTAL DO SETOR ADMINISTRATIVO			80.405,72	8,2	-80.405,72	-80.749,95
INSTALAÇÕES:						
Electricidade			11.485,42	1,2	-11.485,42	
Limpeza e higiene			4.052,15	0,4	-4.052,15	
Gás			3.390,95	0,3	-3.390,95	
Água			3.318,10	0,3	-3.318,10	
Comunicações			9.265,88	0,9	-9.265,88	
Gastos com o pessoal afectos às instalações			76.507,09	7,8	-76.507,09	
Amortizações			67.588,58	6,9	-67.588,58	
Sala de formação	9.115,88	0,9			9.115,88	
Aluguer das instalações	18.477,20	1,9			18.477,20	
Encargos com empréstimos :juros e comissões			14.410,19	1,5	-14.410,19	
Conservação e manutenção			21.952,67	2,2	-21.952,67	
Seguros			652,04	0,1		
IEFP	8.121,34	0,8	808,92	0,1	7.312,42	
Outros rendimentos/gastos : gestão do web site, artigos informáticos	7.919,47	0,8	12.742,50	1,3	-4.823,03	
TOTAL DAS INSTALAÇÕES	43.633,89	4,5	226.174,48	23,1	-182.540,59	-172.440,66
Quotas	209.081,96	21,5			209.081,96	
Subsidio CMPorto	200.000,00	20,5			200.000,00	
Anulações de quotas	13.658,50	1,4			13.658,50	
Outros ganhos extraordinarios: subsidio ao investimentos	8.098,48	0,8			8.098,48	
TOTAL	430.838,94	44,2	0,00	0,0	430.838,94	437.381,09
SETOR SOCIAL						
Assistência médica	6.329,59	0,6	250.778,15	25,6	-244.448,56	
Infantário			17.973,28	1,8	-17.973,28	
Serviços Medico/enfermagem	3.790,25	0,4	44.991,40	4,6	-41.201,15	
Gastos com pessoal			43.707,14	4,5	-43.707,14	
Material de apoio			1.284,26	0,1	-1.284,26	
Espaço Aprender a Ser/Centro de férias:	108.190,32	11,1	99.584,51	10,2	8.605,81	
Gastos com pessoal			74.364,79	7,6	-74.364,79	
Receitas e Despesas afetas ao EAS e Centro de Férias	86.981,45	8,9	10.913,57		76.067,88	
Refeições	21.208,87	2,2	14.306,15	1,5	6.902,72	
U.S.Eugénio de Andrade:	187.044,56	19,2	132.243,70	13,5	54.800,86	
Gastos com pessoal			77.393,87	7,9	-77.393,87	
Despesas de funcionamento			54.849,83	5,6	-54.849,83	
Festa de Natal/Ceia/outros eventos	890,00	0,1	59.569,73	6,1	-58.679,73	
TOTAL DO SETOR SOCIAL	306.244,72	31,4	605.140,77	61,7	-298.896,05	-290.117,21
TOTAL GERAL	974.712,34	100,00	980.309,88	100,0	-5.597,54	14.996,18

I Demonstrações Financeiras

BALANÇO							
ATIVO	Notas	Datas		CAPITAL PRÓPRIO	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015			31-12-2016	31-12-2015
ATIVOS NÃO CORRENTES				RESERVAS		124.913,02	119.253,21
Ativos fixos tangíveis	6	1.314.973,19	1.339.251,20	Reservas livres		61.180,02	60.430,21
Investimento em curso		13.724,60		Doações		63.733,00	58.823,00
Total do ativo não corrente		1.328.697,79	1.339.251,20	Resultados transitados		670.299,91	656.053,54
				Ajustamentos/ outras variações no capital próprio		267.898,35	275.996,83
				Resultados Líquidos		-5.597,54	14.996,18
				TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		1.057.513,74	1.066.299,76
ATIVO CORRENTE				PASSIVO:			
Outros créditos a receber	3.1	30.702,44	45.630,29	Passivo não corrente			
Diferimentos	3.1	6.341,94	5.509,80	Financiamentos obtidos:			
Estado e outros entes públicos	3.1	2.069,53	2.069,53	Empréstimo bancário	3.1	108.388,00	188.000,00
Caixa e depósitos bancários	14.3	59.409,02	271.861,69	Locação de M L Prazo		15.051,22	18.930,28
Total do ativo corrente		98.522,93	325.071,31	Total do passivo não corrente		123.439,22	206.930,28
				Passivo corrente			
				Fornecedores	3.1	27.148,79	20.515,67
				Estado e outros entes públicos	3.1	8.933,89	7.580,13
				Financiamentos obtidos	3.1	47.110,00	157.359,80
				Locação de Curto Prazo		4.394,79	4.910,52
				Accionista/sócios	3.1	67.649,71	66.074,24
				Outras dívidas a pagar	3.1	91.030,58	134.652,11
				Total do passivo corrente		246.267,76	391.092,47
				Total do passivo		369.706,98	598.022,75
Total do Ativo		1.427.220,72	1.664.322,51	Total do capital próprio e do passivo		1.427.220,72	1.664.322,51

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Un.:euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2016	2015
Vendas e Serviços prestados		529.940,70	519.239,10
Subsídio à exploração		200.000,00	200.000,00
Fornecimentos e serviços externos		418.638,92	398.055,86
Gastos com o pessoal		217.598,43	209.083,43
Outros rendimentos		244.771,64	244.162,27
Outros gastos		269.675,05	265.666,92
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		68.799,94	90.595,16
Gastos /reversões de depreciação e de amortização		67.588,58	71.203,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.211,36	19.391,66
Juros e gastos similares suportados		6.808,90	4.395,48
Resultado líquido do período		-5.597,54	14.996,18

Demonstração dos fluxos de caixa do exercício de 2016

<i>Rubricas</i>	
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto:	
Recebimentos de clientes	542.550,13
Pagamentos a fornecedores	-412.686,02
Pagamentos ao pessoal	-217.142,35
	Caixa gerado pelas operações
	-87.278,24
Pagamento/Recebimento do imp. sobre rendimento	-923,62
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	176.150,64
	Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)
	87.948,78
 Fluxo de caixa das atividades de investimento:	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	-104.245,96
Ativos intangíveis	
Investimentos financeiros	
	Fluxos de caixa das atividades de investim ento (2)
	-104.245,96
 Fluxo de caixa das atividades de financiamento:	
Recebimentos provenientes de:	
Empréstimos obtidos	1.500,00
Subsídios e doações	4.910,00
	6.410,00
Pagamentos respeitantes a:	
Empréstimos obtidos	-191.361,80
Amortização de contratos de locação financeira	-4.394,79
Juros e custos similares	-6.808,90
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)
	-196.155,49
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-212.452,67
Caixa e seus equivalentes no início do período	271.861,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período	59.409,02